

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 5500

—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A Intervenção da Previdência na Resolução do PROBLEMA HABITACIONAL

No seu recente e notável discurso aos Deputados e Procuradores à Câmara Corporativa, anunciou o sr. Presidente do Conselho o propósito do Governo em definir as bases gerais do premente problema da habitação. Assim, e a um assunto que pela sua extraordinária acuidade é compreensível causa de permanente preocupação da generalidade da população portuguesa—dos grandes como dos pequenos centros—, vem dar-se, com as palavras do Chefe do Governo, uma ainda maior actualidade que resulta da certeza de que os governantes não são de modo nenhum alheios às grandes e urgentes soluções que os mais importantes problemas nacionais, como o da habitação, suscitam e justificam.

Parece oportuno, por isso, resumir em breves dados no que se tem cifrado, até agora, a acção oficial no sentido de prevenir os maiores males resultantes da crise da habitação, visando o seu duplo aspecto social e económico, num esforço notável a que, seguramente, corresponderão, ao fim e ao cabo, melhorias sensíveis nas condições e nível de vida da população trabalhadora.

Vêm de 1928 as primeiras disposições legais sobre o assunto. O decreto-lei n.º 15.289, de 30 de Maio desse ano, criava um fundo nacional especial que se destinava à edificação de casas de renda acessível.

Em 1933, simultaneamente à publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, um decreto-lei fixava a posição do Estado em face do problema da habitação do trabalhador, definindo os princípios a observar na construção de «Casas económicas». A obra então iniciada—e mais tarde somente prejudicada pela eclosão do sangrento conflito mundial, que a entrouvrou sensivelmente durante alguns anos—pode considerar-se, olhada de longe, como o fazemos agora, de muito notável, pois ainda á poucos meses permitiu ao sr. Subsecretário de Estado das Corporações, num discurso que proferiu no Porto, a afirmação de que «em várias cidades e vilas do País (e mau grado as dificuldades já apontadas dos anos de guerra) seis mil agregados familiares vivem em casas independentes, sãs e alegres», cujo título de propriedade é já pertença de muitas e acabará por generalizar-se a todas.

Todavia, só uma face do problema era atingida. Para poder tomá-lo totalmente e encarar o assunto de um ponto de vista mais geral que permitisse às classes médias o benefício da habitação em boas casas de renda compatível com os seus recursos—começou por facultar-se, pelo decreto-lei n.º 28.912, de Agosto de 1938, a intervenção das instituições de previdência social na obra das «casas económicas». Este diploma, que abriu à solução do problema as mais vastas perspectivas, foi, pode dizer-se,

completado com outros dois: um, de Novembro de 1943, que alargava o princípio à generalidade das empresas particulares; e a lei n.º 2.007, de 7 de Maio de 1945, que visava à resolução do problema do inquilinato daquelas famílias que não pudessem nem quezessem converter-se em proprietárias das moradias eco-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

Da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve recebemos a oferta de dois exemplares das «Tabelas de Marés para o Ano de 1948».

Estes voiumes de grande utilidade para os navegantes da costa algarvia encontra-se á venda nesta cidade nas livrarias Santos e Casa Brasil.

Uma Esmola

Uma alma generosa mandou-nos entregar a quantia de 15.000 para a distribuímos, no dia de Ano Novo pelos nossos pobres. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

O Presépio da D. Marta

Quem se lembrará ainda, na linda cidade, do Séqua, dum interessante e curioso Presépio, que, há perto de vinte anos, se erguia numa casa particular da antiga rua de S. Lázaro!

Era o enlevo da petizada amiga e a admiração e devoção de todas as pessoas que o viam.

Armava-se o Presépio num compartimento do rés-do-chão, exclusivamente transformado para esse fim.

No alto do seu trono, Jesus-Menino, entre searas e flores, sorria. Se a escultura não era um primor de arte, a meiguice que o artista anónimo pusera no

rostro da imagem compensava as suas imperfeições.

Sob o trono, a arribana onde na modesta mangedoura, o Menino, deitado nas palhinhas, era rodeado pela Virgem e S. José.

Não faltavam o jumento e a vaquinha, e os pastores, que em adoração se prostravam perante o Menino-Jesus.

Vários caminhos iam dar á gruta; e, por eles, os tres Reis Magos com as suas comitivas, gente do povo com oferendas, pastores com os seus rebanhos, onde não faltavam o cão de guarda e as cabritas teimosas, tasquinhando a erva dos valados, todos os dias renovada e sempre fresca.

E tantos e tão vários eram os pormenores desse interessante Presépio, que se misturavam, por vezes, o bíblico ao profano. Mas a disposição das pequenas figuras de barro, era feita com tanta habilidade e paciência, que se perdoava o contraste, para admirar e louvar a arte da sua autora.

Há quantos anos jazem inertes, para sempre, as mãos habilidosas, que punham tanto carinho e devoção na disposição do seu Presépio! No entanto, lembramo-nos sempre nesta quadra festiva, em que se comemora o Nascimento do Redentor, do lindo Presépio da D. Marta.

Hoje, talvez, esteja esquecido nalgum sótão, onde ninguém o lembra, ou, quem sabe, se outras mãos amigas e carinhosas o armarão de novo, agora que os Presépios voltam a ter o prestígio que sempre tiveram nos nossos corações de cristãos, na nossa alma de crentes e de portugueses.

Lisboa, 22 XII 947.

Ela Algarvia

ACHADO

No Quartel dos Bombeiros, nesta cidade, encontra-se depositado um chaile de malha, que foi achado pelos bombeiros em serviço, na noite das manifestações em honra de Nossa Senhora de Fátima, o qual será entregue a quem provar pretencer-lhe.

Oferta aos nossos Leitores

Do editor Manuel B. Calarrão, de Lisboa, recebemos o caderno N.º 17 da sua edição: *Colecção O'pera*, dedicado à obra do maestro Rossini, «Barbeiro de Sevilha». Esta colecção que é dirigida pelo distinto musicólogo Mário de Sampayo Ribeiro, apresenta-se impressa em bom papel e boas gravuras. Além do argumento extraído da própria partitura (que constitui uma agradável novela), publica ainda o caderno vários dados de interpretação, cronológicos e biográficos, sendo um esplêndido elemento de cultura e de divulgação musical. O seu preço é bastante módico pois cada caderno custa apenas 4000.

Aos nossos leitores que queiram conhecer esta edição oferece o editor um exemplar gratuito, desde que façam o pedido para Manuel B. Calarrão—Apartado 485—Lisboa.

Nossa Senhora de Fátima em Tavira

Registámos três grandes momentos de verdadeira apoteóse a Nossa Senhora: o da sua chegada á entrada da cidade, durante a missa campal e á despedida. Eram milhares de vozes, erguendo vivas, lenços, dizendo

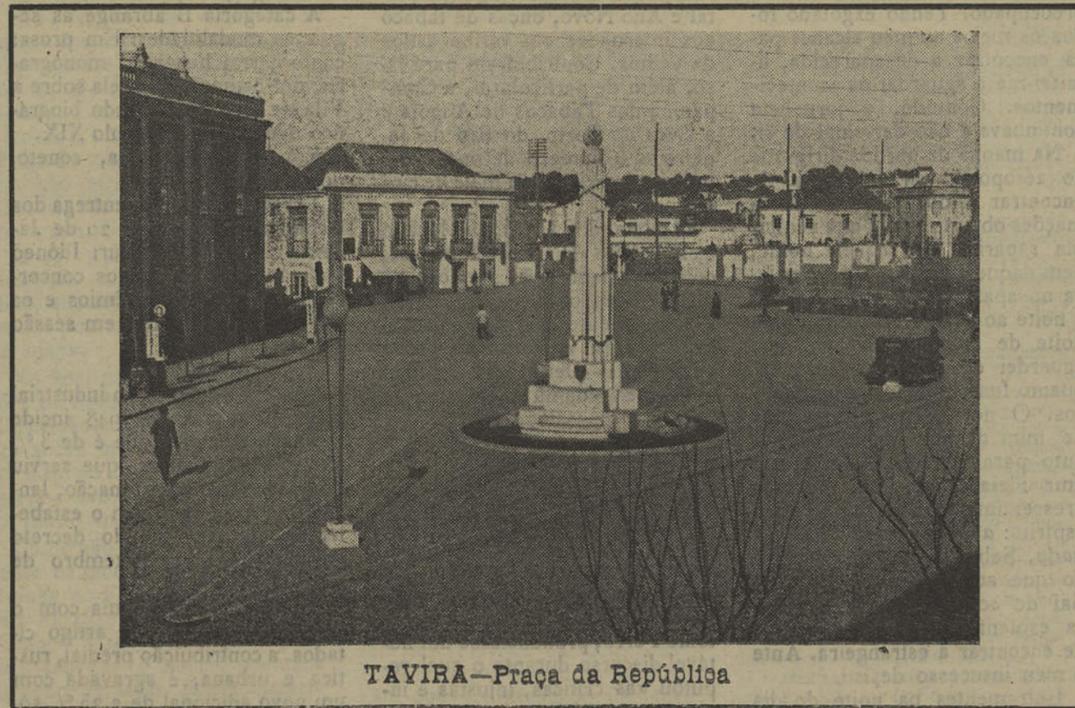
frente do andor de Nossa Senhora, tinham uma extensão difícil de calcular.

Os coros, glorificando Nossa Senhora, eram ininterruptos.

Tavira, oficial e particular-

Sua Reverendíssima, findas as grandiosas cerimónias, deve ter partido profundamente comovido.

Emocionados até às lágrimas ficaram todos quantos viram partir Nossa Senhora para outras terras algarvias.



TAVIRA—Praça da República

adeus e uma verdadeira chuva de flores caindo das janelas!

Na procissão das velas incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, homens e mulheres, velhos e crianças, ricos e pobres.

As duas alas, que abriam á

mente, correspondeu inteiramente.

Terra de naturalidade do sr. Bispo do Algarve, D. Marcelino Franco, soube assim, por forma condigna, dar a S. Ex.ª mais uma prova de justificado e legítimo orgulho de lhe ter servido de berço.

Resta-nos, aos menos, esta consoladora certeza: de que a Linda Imagem de Nossa Senhora de Fátima ficou e ficará para sempre gravada nos nossos corações: Ela não partiu!

Tavira, 1 I-1948 E. P.

Nossa Senhora de Fátima em Santa Luzia

Ao presenciarmos a singela, mas tocante homenagem prestada pelo povo de Santa Luzia a Nossa Senhora de Fátima, ocorreu nos aquêle admirável conto de Anatole France, em que, comovidamente, se descreve a história simples dum «jongleur», que, tendo-se decidido a dar entrada num convento, e, querendo fazer sua profissão de fé, vai á igreja.

Mas—ai! délei—não sabe re-

zar! Avança até ao altar, e, diante da Virgem, com a simplicidade e espontaneidade próprias da humilde condição, executa o pino e com inexcelvel perfeição, vai jogando ao ar, uma após outra, sem as deixar, cair, as bolas, que constituíam o seu ganha-pão...

Era tudo, afinal, quanto em louvor da Virgem, podia dedicar-lhe!...

Semelhantemente, o bom povo de Santa Luzia, querendo receber

Nossa Senhora, sem pompa, que trabalhadores do mar não conhecem, mas com suas almas em festa, ornamentaram casas e barcos, com colchas das mais variadas cores, bandeirinhas de papel, plantas trepadeiras e ramos de palmeira...

E, dispersas, estampas produzindo Nossa Senhora de Fátima: nas varandas, nas janelas, nas paredes e até nos barcos.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A VIDA DOS REFUGIADOS...

...E Portugal deu-lhes abrigo...

PARA ALÉM DO GRANDE CHARCO

Alguns episódios da vida aleatória dos refugiados que receberam abrigo no nosso país

Os franceses convencionaram chamar ao Atlântico e com certo espírito de observação «O grande charco» em virtude da imensidade de água que separa o velho do novo continente—a América! América, terra de promessa que o foi de longa data, foi —o mais acentuadamente durante a última hecatombe para aquelas pobres almas, os foragidos ao fogo e á metralha de uma Europa invadida pelas hostes germânicas, e que finalmente tinham encontrado refúgio na nossa abençoada terra. Quando entramos em um dos «cafés» da Baixa, onde esses seres meio desprotegidos da sorte se encontravam, o assunto da conversa era geral: «se nós pudessemos alcançar a América?!»

E todos os dias esses refugiados tentavam por todos os meios atravessar o «grande charco». Os mais afortunados, aqueles que tinham trazido alguns cobres ao deixarem a sua pátria em demanda da terra lusa, conseguiam-no facilmente. Muitos eu conheci que ao cabo de poucos dias conseguiram uma passagem a bordo de qualquer navio que partia com rumo ao país do Tio SAMUEL.

Ali, diante de mim, naquela tarde, entre a vozearia confusa dos comensais e o tilintar da baixela daquela «pensão» da rua Braancamp, havia um mixto de Paris de 1926, que eu visitara, vago, a esfumar-se no tempo decorrido e de uma Lisboa, ali, segura, bem patente aos meus olhos, com sete colinas verdejantes, altaneiras e alegres a remorem-se ou a enxergarem o Tejo bonançoso!

De quando em quando, a uma piada minha, Giovana deixava entrever a sua fiada de niveos dentes, num angelical e amigável sorriso.

De repente, perto das vinte e duas horas, ouviu-se um grande alarido no extenso corredor da «pensão», a princípio não ligámos importância, porém, subitamente irrompeu pela sala de jantar uma criada que gritava para Giovana em um péssimo francês: —*Mlle., telephone vous Londres* (menina telefonam-lhe de Londres).

Entreolhamo-nos atônitos. Pela minha parte senti um calafrio, ao mesmo tempo que a jornalista desarvorada corria em direcção ao telefone. Fiquei no meu lugar. E quando Giovana voltou, notei que nos seus olhos bailava um sorriso. Ante o meu olhar interrogativo, a jovem romena segredou-me como se receasse que as pessoas das mesas em redor a escutessem, e lhe arrebatassem o trunfo que ela agora tinha nas mãos; e inclinándose para mim balbuciou: —«Vou para Nova Iorque».

—Como assim!—atalhei eu. —«Sim»—retorquiu Giovana acabo de falar com Jeanine pelo telefone que me confirmou o telegrama que no outro dia recebi assinado por John.

Após o jantar descemos á esplanada a sorver o habitual café, e a fumarmos cigarros sem conto. A jornalista não cabia em si de contente. A miragem da América seduzia-a, ou antes, encantava-a.

Quando nos levantámos da mesa, Giovana adeantou-se em direcção a determinada mesa onde estava uma dama sentada, ao mesmo tempo que me dizia:—

—«Vou apresenta-lo a um novo conhecimento. Trata-se duma rapariga estrangeira, com quem travei conhecimento hoje, na «central» dos correios. Dissê-me que é romena como eu, mas tenho as minhas dúvidas. Contudo, fala, além de outras línguas, muito bem a minha,

A dama em questão parecia-se algo com Giovana. Só a maneira como vestia, era diferente. Enquanto a jornalista era sóbria e elegante, a suposta romena submergia num forte casaco de «caracul» acizentado. Contudo era bela.

Aquele casaco em uma noite de verão, era a consequência das necessidades que todos eles, refugiados, pobres párias sem pátria, passavam.

—Um amigo jornalista português limitara-se a dizer Giovana, ao apresentar-me á jovem desconhecida.

E apontando para ela, apresentara-me:

—*Mademoiselle* Marta Argechianu.

Durou apenas alguns minutos aquele cavaqueira que, contra todas as previsões de Giovana se fizera na língua de Molière.

Marta convidara a jornalista para um passeio de auto, dois dias mais tarde. Retirámo-nos e conduzi Giovana a casa. No dia seguinte acompanhei-a durante todo o dia para a obtenção dos papeis para o passaporte para a sua viagem para a América.

Passaram-se dois dias em que Giovana não me apareceu no «café», como era seu costume. Procurei-a em sua casa e fiquei surpreendido quando a dona da casa me disse que a jornalista não aparecia em casa havia já dois dias também. Algo de anormal devia ter-lhe acontecido. Acostumado como estava ao seu convívio, e ante este tão brusco-ção inesperado desaparecimento andava preocupado. Tendo exgotado todos os meios ao meu alcance para encontrar a desaparecida, limitei-me a aguardar os acontecimentos. Contudo, a jornalista continuava a não dar sinal de si.

Na manhã da partida dirigi-me ao aeroporto, na esperança de encontrar Giovana; pelas informações obtidas soube que nenhuma rapariga com aquele nome, nem daquela nacionalidade viajava no aparelho. Desolado voltei á noite ao «café». Foi mais uma noite de consternação em que aguardei em vão Giovana, enquanto fumei um maço de cigarros. O nervosismo apossava-se de mim de hora a hora de minuto para minuto. Súbitamente uma ideia, como que um mau pressentimento acorreu ao meu espírito: *a estrangeira da esplanada*. Saberá ela alguma coisa do que acontecera a Giovana? Sai do «café» e percorri todas as esplanadas na esperança de encontrar a estrangeira. Ante o meu insucesso desisti.

Entrementes na noite do dia da partida de Giovana, o transeunte que o acaso tivesse levado para os lados da Alameda das linhas de Torres teria tido ocasião de ver uma *limoustine* verde escura que ao entrar a toda a velocidade no Campo 28 de Maio, fôra obrigada a parar repentinamente por causa de um carro que vinha em sentido contrário. Dela saiu uma rapariga de *tailleur* cinzento, que, dirigindo-se á *chauffense* de casaco de pele, tentara, enfiando a mão pela portinhola socar a sua conductora. A cena passara-se em um abrir e fechar de olhos e o carro puzera-se de novo em marcha, a toda a velocidade sumindo-se na escuridão da noite.

Gritando por socorro, a fugitiva deixara-se cair por terra, exausta, e os seus gritos perderam-se na noite, ao mesmo tempo que o seu corpo fazia ressoar um baque sinistro, de encontro ao solo asfaltado da Avenida!

A SEGUIR:

Allo! Tiraram-me o Passaporte!

Anibal Antjos

...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

Prémios Literários e Artísticos do S. N. I.

Para a distribuição dos Prémios Literários e Artísticos de 1945 e 1946, o Secretário Nacional de Informação ofereceu aos premiados um jantar no Avenida Palae, que decorreu num elevado ambiente cultural e durante o qual pronunciou um discurso alusivo á cerimónia em que se referiu especialmente aos prémios «Anselmo de Andrade» e «Camões» atribuídos respectivamente ao Engenheiro Ferreira Dias e ao Professor espanhol Florentino Perez Embid, pelos seus trabalhos «linha de rumo» e «El Mudejarismo en la arquitectura portuguesa».

Mocidade Portuguesa

Integrada nas comemorações do Natal, realizou-se, no Teatro da Trindade, uma simpática festa de camaradagem dos filiados dos Centros das Escolas Técnicas de Lisboa, festa que abriu com o Hino da Mocidade e incluiu recitativas, canções regionais e a projecção de vários filmes e documentários. Pronunciou uma palestra alusiva á festa, que teve a presença do Comissário Nacional e outros dirigentes da M. P., o crítico de Arte, Prof. Armando de Lucena.

Outras festas de camaradagem da M. P. se realizaram em diversos locais da cidade.

Natal dos Asilos e Hospitais

Merece a nossa mais incondicional simpatia, e decerto a de todos, estas duas iniciativas, razão por que a elas nos queremos referir, embora sem a minúcia que elas, de facto, merecem. A razão do espaço, porém, é forte.

Por iniciativa do sr. Pinto de Aguiar, director do I. A. I., foram distribuídas nos dias de Natal e Ano Novo, onças de tabaco aos internados em vários asilos de velhos. Contribuíram para isso, além de particulares, a Companhia dos Tabacos de Angola e a Casa do Porto, do Rio de Janeiro e o número de onças distribuídas ascendeu a mais de cinco mil.

O Natal dos Hospitais, levado a efeito pelo «Diário de Notícias», com a colaboração preciosa de quasi todos os artistas teatrais, é sobejamente conhecido para o explicarmos e constituí prova exuberante—Deus seja louvado—de que ainda há muito coração bom e compassivo...

Turismo

A 2.^a Reunião dos Delegados das Zonas de Turismo no Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, deu ao que o seu Director o espírito brilhante e dinâmico de António Ferro, pronunciou um notável discurso durante o qual reputou «as críticas, injustas e inconsistentes, feitas por portugueses ao Turismo português e, mais especialmente, aos serviços oficiais que nêle superintendem», indicou resumidamente as principais actividades do S. N. I. na matéria, aludiu a um grande plano a pôr em prática logo que o Governo aprove o Estatuto, cuja elaboração já está bastante adiantada (Estatuto que será a coordenação e articulação de todas as actividades turísticas, subordinando-as a um espírito e comando únicos), e, terminando, traçou rapidamente «as perspectivas do turismo nacional, nas grandas linhas do seu futuro: a criação do crédito hoteleiro, a construção de escolas de hotelaria, a fixação dos lugares onde ainda são necessárias poisadas, o estudo do desenvolvimento das estâncias termais, a colaboração estreita com os caminhos de ferro, agências de navegação marítima e aérea, o plano de turismo insular e colonial, etc., etc.».

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Informações Pela Província

Concelção de Tavira

Festa a S. Luiz—Realizam-se no próximo dia 6 do corrente (Dia de Reis) grande festa em homenagem a S. Luiz, como seguinte programa:

A's 7 horas—Alvorada com morteiros e foguetes.

A's 11 horas—Missa solene a grande instrumental e vozes.

A's 16 horas—Procissão que percorrerá o itinerário do costume.

Ao recolher da procissão queimar-se-ão duas lindas cascatas, confeccionadas pelo hábil pirotécnico sr. José Gomes da Costa, de S. Braz de Alportel.

Villa Nova de Gaia

Sociedade Recreativa Caeleense—No passado dia 12 de Dezembro, reuniu a Assembleia Geral desta agremiação para eleições dos Corpos Gerentes para 1948.

Foram eleitos:

Assembleia Geral—Presidente, Armando de Campos Palermo; secretários: Jacinto Pereira Guerreiro, e José Rodrigues Faleiro.

Direcção—Presidente, Benito António Pereira; secretário, António Sares Martins; tesoureiro, Lúcio Guerreiro Lopes; vogais, Alexandrino Guerreiro Cavaco e José Rijo.

Conselho Fiscal—Presidente, José da Silva Trindade; secretário, José Fortunato Godinho; relator, António Rodrigues Cipriano; suplentes, António Vergílio Trindade e José Augusto Chagas.—C.

Subericultores!

A Junta Nacional da Cortiça continua, sem quebra de entusiasmo, pondo em execução o programa que traçou de contribuir, com o máximo das suas possibilidades, para a racionalização das práticas de cultivo e exploração dos montados de sobre, única maneira de assegurar a indestrutibilidade do nosso património e fomentar até o seu futuro desenvolvimento.

Deste modo, há um ano que, pela palestra radiofónica ou pronunciada em assembleia, pela distribuição do artigo impresso ou afixação do cartaz elucidativo, ou ainda pela visita dos seus técnicos ao próprio campo de operações, para cada época de trabalhos tem encetado uma campanha no sentido de ensinar e esclarecer o que a técnica considera mais aconselhável.

Como consequência dessas cruzadas nasceu a noção da necessidade de serem criados cursos de podadores de sobreiros, formando deste modo uma pleiade de trabalhadores de montado, conscientes da sua profissão que poderão servir de útil instrumento aos subericultores bem intencionados.

A sua organização, que tem o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a preciosa colaboração dos Grémios da Lavoura, é, porém, só possível com a boa vontade dos proprietários dos montados.

A elas a Junta Nacional da Cortiça pede e aconselha que urgentemente se lhe dirijam directamente ou ao Grémio da Lavoura da sua região, oferecendo a espontânea aquiescência.

des; 41 de aventuras; 120 de comédia; 99 culturais; 104 de desenhos animados; 185 documentários; 142 dramas; 3 históricas; 52 musicais; 21 policiais e 34 de outros géneros não especificados.

Em Oliveira de Azemeis, em cuja região o interesse pela música está amplamente demonstrado no número de bandas, tunas, corais e outros agrupamentos, fundou-se a Sociedade de Cultura Musical, que se propõe organizar uma série de concertos com os melhores artistas portugueses e estrangeiros.

O matador de toiros português Manuel dos Santos foi gravemente colhido no México. O seu estado já não inspira cuidados.

No concurso internacional «Roses Nouvelles», que se realiza em Genebra, figuram roseiras portuguesas para ali enviadas de avião.

Agora que a Inglaterra se esforça por aumentar as suas vendas a Portugal interessa conhecer o que ela nos vendeu o ano passado e foi: 107.767 ton. de matérias primas por 326.788 contos (compreendendo 171.439 contos de metais, 38.789 contos de hulha, 61.084 de produtos químicos e 4.377 contos de anilinas); 854 ton. de tecidos, fios e feltros por 61.435 contos; 10.261 contos de substâncias alimentícias (5.288 contos de batatas, 2.297 de bebidas, 1.488 contos de especiarias); 381.075 contos de aparelhos, instrumentos, máquinas, navios e veículos; e 162.928 contos de manufacturas diversas.

Vão realizar-se pela 3.^a vez os Jogos Florais do Colégio «André de Résende». Esta iniciativa destina-se a estimular o gosto literário e fechará com uma sessão solene para distribuição dos prémios.

Este torneio, que já alcançou certa evidência, e tem tido diversas pessoas e entidades a auxiliá-lo, obedece ás seguintes bases:

Bases do 3.º Concurso

1.º) Aos Jogos Florais «André de Résende», podem concorrer todos os estudantes, de ambos os sexos, do ensino oficial ou particular, com trabalhos inéditos.

2.º) Os trabalhos serão feitos em triplicados e assinados com pseudónimo e nome do concorrente será metido num sobrescrito, devidamente lacrado, tendo exteriormente o pseudónimo escolhido e a categoria a que se destina.

Serão remetidas á Comissão dos Jogos Florais do Colégio «André de Résende»—E'vora.

3.º) O concurso envolve duas categorias: A e B.

A categoria A destina-se a estudantes dos primeiros anos e constará do desenvolvimento dum plano de redacção, fornecido pelo Colégio, a quem o solicitar.

A categoria B abrange as seguintes modalidades: Em prosa: conto narra, histórica, monografia, um estudo ou novela sobre a Vila de Olivença, estudo biográfico dum autor do século XIX.

Em verso: Quadra, soneto, poesia lírica.

4.º) O prazo para a entrega dos trabalhos, termina em 20 de Janeiro de 1948. Um Júri Idóneo fará a classificação dos concorrentes, sendo os prémios e os Diplomas distribuídos em sessão solene.

Sobre a contribuição industrial grupo-C do ano de 1948 incide um novo adicional que é de 3% sobre o rendimento que serviu de base á sua determinação, lançado de harmonia com o estabelecido no art.º 8.º do decreto 36.494, de 5 de Setembro de 1947.

Também de harmonia com o disposto no decreto e artigo citados, a contribuição predial, rustica e urbana, é agravada com um novo adicional de 2,25% sobre os rendimentos que serviram á liquidação.

Na segunda quinzena de Maio de 1948, realiza-se no Palácio dos Desportos, em Lisboa, o «Torneio das Nações», de óquei em patins, a que concorrem todas as equipas que intervierem nos últimos campeonatos mundiais.

Estão quase concluídas as obras de construção do balneario público de Vila Real de Santo António.

Os Estados Unidos da América continuam a ser o maior fornecedor de filmes para Portugal.

De 1.090 fitas cinematográficas entradas em Portugal, no ano de 1946, 683 eram de origem americana. Segue-se a Inglaterra com 207, a França com 118, a Espanha com 15 e 34 de outras origens.

Os estudos portugueses produziram 33 fitas.

Segundo o género das fitas, contaram-se: 289 de actualidade.

Futebol

Olhanense, 1—Sporting, 2
(ao intervalo 0-2)

Não ha duvida que tudo ajuda o Sporting, quando se desloca ao Algarve. Desta vez, além do que já é costume nos outros anos, juntou-se-lhe a descrença que acompanhava o grupo de Olhão e os seus adeptos, em virtude do resultado da jornada anterior. Se aquela vibração do público no final do jogo tem acompanhado os jogadores desde o inicio do encontro, o melhor jogo do Olhanense subjuga o dos lisboetas.

Porque será que os adeptos do Olhanense só o animam quando ele consegue enfiar uma bola? Assim não se pode dizer que um grupo se sinta amparado por quem tem a obrigação de não descrever das suas possibilidades.

Que o Olhanense é um adversário de temer prova o o jogo cauteloso e defensivo que o Sporting, de certa altura em diante, se viu obrigado a seguir contrariando-lhe os propósitos de mostrar que futebol... só o da Capital. Um grupo de Lisboa, recheado de internacionais que, contra um grupo da provincia com dez elementos, ganha pela tangente e se vê obrigado a jogar sobre a defeza e realmente de pôr em cheque a apregoadá supremacia lisboeta. Se os seleccionadores quisessem podiam mostrar a Lisboa que o que falta na Selecção Nacional (bons jogadores, mocidade, nervo, espirito de luta e de sacrificio) abunda na provincia.

Ha três coisas que, com uma regularidade «comovedora» se repetem nestes desafios Olhanense-Sporting. Uma assistência numerosa, uma boa exhibição de Azevedo e o sr. Aureliano Fernandes.

A primeira, embora os jornais da especialidade digam que os algarvios vão ter a oportunidade de presenciar bom futebol, justifica-se pelo interesse do público em assistir à primeira detrota do Sporting. A segunda é natural, pois Azevedo é um bom guarda-redes, mas se não fossem os avançados adversários ele não poderia brilhar, portanto o mérito deve ser repartido. Para a terceira é que não achamos justificação. Será que os arbitros têm influencia nos resultados do futebol?

Belenensos, 5-Lusitano, 0
(ao intervalo 3-0)

Não deve ter surpreendido ninguém, e muito menos ao proprio, a derrota do Lusitano. Sôzinhos, num ambiente estranho e contra um grupo que está a jogar bem, que poderia fazer o Lusitano?

Surpreendidos deviam ter ficado os lisboetas por não terem conseguido e presenciado um resultado de invulgar. Se o Benfica jogasse fora de Lisboa, a sua massa associativa não deixaria de, com os seus aplausos e incitamentos, mostrar ao Lusitano que não se encontrava sózinhos. É natural que, sentindo-se apoiado o Lusitano pudesse ter feito melhor (há sempre uma reserva de energia) mas mesmo assim ele deve ter mostrado que se estranhou o campo e o ambiente se sentiu a vontade com a bola.

Hoje, em Olhão, Olhanense-Elvas, e em Coimbra, Académica-Lusitano.

Nossa Senhora de Fátima em Santa Luzia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Simplez, mas eloquente, a recepção em Santa Luzia!

E, ao celebrar-se a missa campal em barco servindo de altar, os homens do mar choravam e rezavam...

Como Nossa Senhora deve ter sentido e compreendido a grandeza, tão simples e tão sincera daquela gente, a quem, por certo, teria abençoado, livrando-a dos perigos constantes do mar!

Todas as casas, sem excepção, estavam ornamentadas com ramos de palmeira, em disposição

Em Louvor de Nossa Senhora de Fátima

(na sua bemdita passagem pela cidade de Tavira)

*Um ar de festa inunda as almas. Linda, Imaculada, Augusta, surge a Imagem!
E' noite—e mais parece dia, ainda:
Rasto de Luz deixado na passagem.*

*Vibram milhares de corações! Não finda O «Ave», na santissima homenagem:
«Viva Nossa Senhora!», «Sê bemvinda!»
E, cobrindo-A de benções, a paisagem*

*Acompanha, também, o côro imenso:
Cada flor, cada árvore é um lenço
A dizer-lh'E, já longe, «Adeus!» E, Bela,*

*Mãos postas, tão serena e comovida,
Parece ouvir... e dar-nos, para a Vida,
Todo o amor infinito, que há só n'Ela!*

Tavira, 30/12/1947

L. P.

JOGOS FLORAIS

Realizou-se com grande brilhantismo, na noite de 31 de Dezembro, no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, a sessão cultural dos Jogos Florais do ano de 1947.

A Sociedade Orfeónica, mais uma vez, se vestiu de galas, para festejar mais um certamen poético.

Presidiu á sessão poética o sr. Dr. Luís Joaquim Pinto, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, secretariado pelos srs. Victor Castela e Virgínio Pires, nosso camarada de Redacção.

Os mantenedores dos Jogos Florais, Mle. Olga Soares e o sr. Liberto Conceição procederam á leitura das composições poéticas que foram bastante aplaudidas.

O 1.º prémio da «quadra popular» foi atribuído á nossa colaboradora e distinta poetisa algarvia, D. Julieta Peres Fatal Gomes Pereira, residente em Alcobaca. No género «poesia obrigada a mote», o juri deliberou não atribuir o 1.º prémio, classificando apenas algumas, com «menções honrosas».

O 1.º prémio do soneto foi atribuído ao sr. Eduardo Leiria Dias, que foi proclamado príncipe dos poetas dos «Jogos Florais de 1947».

No final da leitura das produções foi recitada pelo sr. Liberto Conceição uma poesia da autoria do nosso prezado conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, dedicada a Tavira, que foi muito aplaudida.

Como não se encontravam presente os poetas classificados, a Rainha da Festa dos Jogos Florais de 1947 e suas «Damas de Honra» foram escolhidas pelo juri, cabendo a honra, respectivamente ás Mles. Maria Catarina Terramoto, Olga Soares e Donatilia Silva, que abriram o grandioso baile com a «Marcha dos Poetas».

A festa decorreu com bastante alegria até altas horas da madrugada.

A Sociedade Orfeónica é digna de louvores por tal realização.

tal que faziam lembrar mãos postas... irmaradas na mesma grande devoção!

Das varandas e janelas, á passagem de Nossa Senhora, caíam copiosas, não sabemos se mais lágrimas, se pétalas de flores...

Mixto de tristeza e alegria—tristeza pela recordação das vidas perdidas no mar, ainda recentemente; de alegria, pela visita d'Aquela, que nunca nos faltou com sua infinita misericórdia e que, ali, ia como que para suavizar, em Divina Presença, as agruras de tantos corações dilacerados...

O Problema Habitacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nómicas. Consagrava-se, então, a nova fórmula da habitação de renda económica, e, ainda que a título excepcional, previa-se a solução das construções em blocos. Essa mesma intervenção, aqui, de novo, admitida, era o objectivo do decreto-lei n.º 35.611, de Abril de 1946, que analisava e condicionava a cooperação das instituições de previdência na resolução do problema da habitação pelo duplo processo das «casas económicas» e das casas de renda económica, e a federação das instituições de previdência social, com vista á applicação em comum dos seus valores.

A coroar todo o trabalho de investigação e estudo meticoloso do problema, e como solução prática sua resultante, foi constituída, por portaria publicada no Diário do Governo de 15 de Junho desse mesmo ano, a «Habitaciones Económicas-Federação de Caixas de Previdéncia», em que se reuniam, já então, 31 Caixas de Previdéncia, e na qual se federaram depois, e até agora, mais 4.

Apesar de naturalmente absorvida pelos seus trabalhos de organização, já em 8 de Agosto—mês e meio após a sua constituição—assinava a Federação com a Câmara Municipal de Lisboa um contrato para a construção, na capital, de 2.066 habitações de renda económica, na zona a sul da avenida de Alferes Malheiro, e que, segundo os cálculos iniciais criteriosamente estabelecidos, orçariam, aproximadamente, pelos 160 mil contos. Tão grandiosa obra seria—e está a sê-lo—exclusivamente financiada por algumas das Caixas de Previdéncia federadas e que estão interessadas na construção em Lisboa. O prazo da construção, que será realizada por fazes sucessivas, e segundo a letra do contrato, deverá ser de 28 meses. Entretanto, e em entrevista concedida há semanas a um diário da capital, o sr. Eng.º Calheiros e Menezes, presidente da Federação, tornou público a notícia de que até Fevereiro muitas das habitações, já prontas sê-fão entregues aos seus proprietários—as Caixas de Previdéncia—que promoverão a sua imediata ocupação pelos seus beneficiários nisto interessados.

Naquella mesma entrevista, revelou o sr. Eng.º Calheiros e Menezes, em breve síntese, o que tem sido o labor do organismo que dirige. E assim, ficou a saber-se que está para breve a construção de habitações semelhantes ás que estão a ser edificadas em Lisboa—em Braga, Fátima, Guimarães, Setúbal e Matosinhos, applicando as Caixas de Previdéncia, por intermédio da sua Federação, nesses empreendimentos importância não inferior a 40 mil contos.

Entretanto, prosseguem e iniciam-se em muitas outras cida-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solésio Padinha, Carlos do Nascimento Rocha e Carlos do Nascimento Rocha Junior.
Em 5—D. Maria José Soares da Fonseca.
Em 6—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura, srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Manuel da Cruz Quintelas e Benedito Reis Fortunato Dias.
Em 7—Mle. Maria Leonor Falcão Padinha e sr. José Augusto dos Reis Junior.
Em 8—Sr. Luis Rodrigues Coelho, menina Benedita Faustina e sr. Aldemo José Calção.
Em 9—D. Odete Marília Peres.
Em 10—D. Eulália Augusta Reis e sr. Dr. Arnaut Pombeiro.

Partidas e Ohogadas

No gozo de alguns dias de licença; esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Pedro do Nascimento Picanço, construtor civil, residente em Alvalade.
—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. João Estevão Aguas Guimarães.
—Foi a Lisboa passar as férias com sua familia o nosso conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.
—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Manuel da Rocha Prado, official de Marinha.
—Afim de passar as festas com sua familia, encontra-se nesta cidade com sua esposa o sr. Augusto Gamboa Leitão, residente em Lisboa.
—Afim de assistir ao casamento de sua sobrinha, foi a Reguengos de Monsaraz, com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Joaquim Augusto dos Santos, industrial nesta cidade.
—Encontra-se nesta cidade o sr. Oscar Correia, estudante da Escola Superior de Veterinária.
—Esteve nesta cidade tendo já regressado a Lisboa, o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, Conservador do Registo Civil, aposentado.
—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Esmael Domingos de Oliveira, que temporariamente vem prestar serviço na Delegação da Shell Company of Portugal, em Faro.
—Foi á capital o sr. Victorino Castanho Soares, proprietário do Café Arcada.
—No gozo de alguns dias de licença tem estado nesta cidade com sua familia o nosso conterrâneo sr. Jaques Pessoa, funcionario da Junta Autónoma dos Portos de Setavento do Algarve.

Baptismo

No dia 26 de Dezembro, realizou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o baptismo duma filha do nosso conterrâneo sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira e de sua esposa sr.ª D. Esperança de S. José de Faria Pereira, funcionária dos C. T. T. nesta cidade.

A neófito, que recebeu o nome de Ana Esperança Aboim de Faria Pereira, foi apadrinhada pelos tios paternos, sr.ª D. Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira de Gamboa Leitão e seu esposo sr. Augusto Gamboa Leitão.

Casamentos

No dia 10 de Novembro passado, realizou-se na Capital, na igreja de Santa Izabel, o enlace matrimonial do nosso comprouviciano sr. Engenheiro Eduardo Henrique Cansado Carvalho, filho do nosso prezado assinante em Lisboa sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, antigo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e da sr.ª D. Maria Amélia Cansado Carvalho, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira de Almeida Correia Henriques Camacho, prendada filha da sr.ª D. Maria Alice de Almeida Camacho e do sr. Engenheiro João Henriques Camacho.

Paranifaram o acto por parte do noivo sua mãe e o sr. Engenheiro Francisco Homem de Melo; e, por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Olivia de Almeida Peixoto e o sr. Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbralles).

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.
No dia 24 de Dezembro findo, realizou-se, na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o enlace matrimonial do sr. Teodósio da Conceição Azinheira com a sr.ª D. Maria Flávia Fernandes, natural de Portimão.

Apadrinharam o acto o sr. Coman-

des e vilas do País—como Porto, Évora, Cascais e Almada, etc.—, e sempre sob a égide da Federação, os inquéritos habitacionais que antecedem a efectivação de planos concretos de construção.

E é neste momento, e quando tão notável obra segue o seu curso vitorioso, que o Governo anuncia, pela voz prestigiosa do seu Chefe, o seu propósito de estabelecer para o problema—que hoje absorve as atenções de todos os povos e governos, pois é mundial—as suas linhas definitivas e, queremos crê-lo, decisivas.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Janeiro:

Enfermarias—Ex.ºs Srs. Drs. Morais Simão, Lourenço Coelho e Jorge Correia.

Consulta Externa
De 1 a 10—Ex.º Sr. Dr. Morais Simão, das 16 ás 17 horas,
De 11 a 20—Ex.º Sr. Dr. Lourenço Coelho, das 16 ás 17 horas.

De 21 a 31—Ex.º Sr. Dr. Jorge Correia, das 16 ás 17 horas.
Oftalmologia—Ex.º Sr. Dr. May Viana.

Cirurgia—Consultas em 3, 17 e 31—Ex.ºs Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Inscreveram-se como protectores do Hospital mais os seguintes srs.:

Francisco Martins Entrudo, 20\$00; José d'Oliveira, 20\$00; Zacarias da Fonseca Guerreiro, 20\$00; Dr. José Augusto Soares de Matos, 20\$00; Vitorino Castanho Sares, 20\$00; José António de Jesus, 20\$00; José Mendonça Santos, 20\$00; José Francisco da Graça, 20\$00; Eduardo Vilhena Guerreiro, 50\$00; José Joaquim Leiria, 20\$00; um anónimo, 20\$00; Virgílio Correia Monteiro, 20\$00.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da semana:

Hoje—Wilson. Filme biográfico do Homem que contribuiu de uma forma decisiva para a salvação da Europa na penúltima Guerra Mundial. Varão justo nas palavras e nos actos, verdadeiro precursor de Franklin Roosevelt.

Dia 6—Terça-feira—Beijos Roubados, com Joann Bennet, George Raft, Vivian Blaine, Peggy Ann Garner. Espectáculo em Technicolor cuja acção tem lugar na velha S. Francisco.

Dia 8—Quinta-feira—Uma luz no Horizonte. Um filme épico das guerrilhas jugo-eslavas, com John Clements, Godfrey Tearle, Ton Walls, Michael Wilding e Mary Morris.

Dia 10—Sábado—Idade Perigosa. Uma novela levemente dramática, que revela uma grande artista: Glória Grey.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

dante José Emilio Henriques de Brito Capitão do Porto de Tavira e a sr.ª D. Leontina Aura Azinheira Fonseca, irmã do noivo.

No dia 6 de Dezembro findo, foi celebrado no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Ourém, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Engenheiro António Chaves Guimarães, filho do nosso assinante sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães, residente em Lisboa e de sua esposa sr.ª D. Isabel Judite Chaves Guimarães, com a sr.ª D. Olga de Figueiredo Ribeiro, natural de Lourenço Marques.

Também no dia 29 de Dezembro se realizou em Reguengos de Monsaraz o casamento da sr.ª D. Maria Helena Domingues, prendada filha do nosso assinante sr. José da Silva Domingues, Sub-Chefe de Musica aposentado, e de sua esposa sr.ª D. Isaura Lucia dos Santos Domingues, com o sr. Antonio Leonardo José Ramalho.

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.

Neurologia

No dia 28 de Dezembro, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José dos Santos, de 67 anos de idade, viúva.
A extinta era sogra do sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, proprietário da Ourivesaria Gonçalves, desta cidade.
A familia enlutada os nossos pesames.

No dia 30 de Dezembro, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Rosa Pires Caleça, de 81 anos de idade.

A extinta era viúva do sr. José Gomes Baptista Caleça, que exerceu as funções de distribuidor dos Correios e Telegrafos, nesta cidade.
A familia enlutada as nossas condolências.

Gráfico representativo da chuva registada nesta cidade, desde 1930 a 1947, durante os meses de Setembro a 15 de Dezembro de cada ano:

Anos	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro (até 15)	Total
1930	2,5	53,1	22,5	30,2	108,3
1931	32,9	90,6	42,1	—	165,6
1932	12,7	2,8	104,2	77,5	197,2
1933	1,1	102,3	66,9	25,4	195,7
1934	—	—	61,7	50,4	112,1
1935	—	13,8	57,5	—	71,3
1936	—	23,4	94,2	1,7	119,3
1937	3,0	133,2	101,2	50,5	287,9
1938	48,7	2,2	11,6	109,2	171,7
1939	53,0	282,8	75,1	0,1	411,0
1940	19,8	108,5	22,2	—	150,5
1941	2,3	35,6	133,1	13,4	184,4
1942	29,0	128,9	108,6	75,7	342,2
1943	108,1	28,7	40,7	6,9	184,4
1944	4,8	21,2	71,0	1,5	98,5
1945	—	23,2	115,3	8,3	146,8
1946	3,3	24,3	51,2	0,1	78,9
1947	17,7	36,2	58,3	41,9	154,1

Tavira, XVI-XII MCMXLVII

F. S. Padinha

Câmara Municipal de Tavira A V I S O

A Câmara Municipal de Tavira, avisa os seus fornecedores que devem apresentar até ao dia 4 de cada mês as facturas respeitantes aos fornecimentos feitos durante o mês anterior.

A falta de apresentação das facturas origina embaraços à escrita municipal, que não pode estar à mercê dos atrasos de outrem.

Assim, se não for observada esta determinação, esta Câmara não aceitará reclamações por falta de pagamento em tempo oportuno e o atraso que se dê nos mesmos ficará da inteira responsabilidade dos srs. fornecedores.

Tavira, em 30 de Dezembro de 1947

O Presidente da Câmara,

Jorge Ribeiro
Cap.



TIPOGRAFIA SOCORRO
Fábrica de Carimbos
A oficina gráfica preferida
pela perfeição dos seus trabalhos.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Para quebrar a monotonia das noites invernais não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

— A PREÇOS MÓDICOS —

Agência F. P. R.—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente:

Prevenimos os lavradores inscritos para a compra da batata-semente nacional da variedade «Arran-Banner» de que podem efectuar desde já o levantamento das quantidades que lhes foram atribuídas. Esses levantamentos deverão ser feitos até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro reservando-se este Grémio o direito de dispor livremente das quantidades que não tenham sido levantadas até à referida data.

Continua aberta a inscrição para a batata-semente da variedade «Arran Banner» de procedência inglesa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

MOBILIA

Vende-se uma de Casa de Jantar, em nogueira, que se compõe de guarda-prata, aparador, trinchante, mesa e 6 cadeiras.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Maria do Nascimento, «Casa de Móveis», D. Rua Marcelino Franco—Tavira.

VENDE-SE

Courela, denominada «A Comprida», no sitio da Asseca. Está demarcada.

Dirigir propostas em carta fechada a Alvaro Júdice, Largo Heliodoro Salgado—Portimão.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Propriedade

Vende-se no sitio da Capelinha, denominado «Cancela das Almas».

Dirigir carta a Maria Cândida Campos, Rua A Bairro Catariño, n.º 18-1.º-Esq.º (Estefânia)—Lisboa.

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

MOTOR

Diesel Banford 8 H. P. de 600 R. P. M.

Vende-se em bom estado podendo ser visto a trabalhar. Encarnação & C.ª—Lagos.

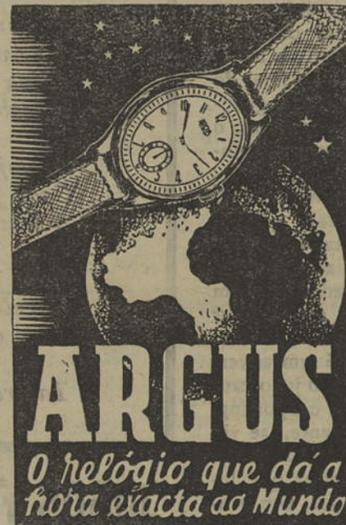
Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrihões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

ARRENDA-SE Propriedade

HORTA—No sitio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA—Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga—Fuzeta.

Vende-se em Santa Margarida. Dirigir propostas a D. Maria Luiza Bustareff de Abreu. Rua Rodrigo da Fonseca, 17, 3.º—Lisboa.

Branha Alentejana e Arroio

VENDE

Joaquim Pires Cruz

— TAVIRA —

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13